



Solenidade da Santíssima Trindade (Ano C)

O texto – Jo 16,12-15

- 12 «Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos,
mas não podeis compreender por agora.
- 13 Quando Ele vier, O ESPÍRITO DA VERDADE,
vos conduzirá à *Verdade plena*,
pois não falará por si próprio,
mas quanto escuta dirá
e as coisas que virão vos *ANUNCIARÁ*.
- 14 ELE me glorificará,
porque **receberá do que é meu** e vo-lo *ANUNCIARÁ*.
- 15 ***Tudo o que o PAI tem é meu***;
por isso é que Eu disse:
‘Receberá do que é meu e vo-lo *ANUNCIARÁ*’».

Breve comentário

O texto de hoje situa-se, uma vez mais, no contexto da Última Ceia, mais precisamente no discurso de despedida. Jesus dirige-se aos discípulos a quem tinha constituído como comunidade de serviço (Jo 13,1-17), dando-lhes o exemplo, e apresentando o mandamento do amor como lei fundamental (Jo 15,9-17). Num mundo hostil, que se opõe à verdade, os discípulos devem dar testemunho (Jo 16,1-4), com a certeza de não estarem sozinhos, pois podem contar com a ajuda do Espírito (Jo 16,8-11).

Muitas vezes lemos nos evangelhos sinópticos, particularmente em Marcos, que os discípulos não entendem as palavras ou gestos de Jesus. A mesma ideia está subjacente às palavras: «Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não podeis compreender (literalmente: suportar) por agora». Ao longo da história Jesus, através do Espírito, continuará a ensinar e a esclarecer toda a profundidade da sua mensagem e então os discípulos entenderão toda a verdade sobre ele. E assim estará sempre em comunhão profunda com os seus.

Com esta acção reveladora, o Espírito da verdade glorificará Jesus, dando-o a conhecer aos homens, revelando-o na sua qualidade de Filho de Deus e suscitando nos seus corações a fé nesta pessoa divina; o Espírito recebe de Cristo a sua revelação e a sua salvação para as comunicar aos discípulos.

O que é próprio de Jesus («do que é meu») comunicado ao Espírito, tem a sua fonte em Deus, porque tudo o que Pai tem é também de Cristo. Entre Jesus e Deus (Pai) existe perfeita comunhão de vida e perfeita unidade de acção. Na realidade, o Pai é a origem não apenas da natureza divina do Filho, mas também da sua revelação. O Espírito da Verdade receberá de Cristo todos estes bens divinos e salvíficos, cuja fonte se encontra no Pai.